

# EXPRESSÕES METAFÓRICAS SOBRE PRÁTICAS AVALIATIVAS ESCOLARES EM *MEMES*

*Deborah Regina Jotta Mendes dos Santos*

*Orientadora: Solange Coelho Vereza*

*Co-orientador: Ricardo Luiz Teixeira de Almeida*

Mestranda

**RESUMO:** O ato de avaliar está inconscientemente presente no cotidiano de todos os seres humanos, seja em assuntos corriqueiros seja em assuntos mais complexos (MAGALHÃES, 2011). Já no contexto escolar, a avaliação é uma ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem, a qual permite que tanto o professor quanto o aluno possam acompanhar e verificar se as metas foram alcançadas, dentre tantas outras possibilidades (BRASIL, 1998). Apesar de haver várias formas de avaliar esse processo, observa-se que a grande maioria dos professores atuantes em sala de aula adota a prática da avaliação formal escrita – prova e teste. Este trabalho tem como objetivo buscar expressões linguísticas metafóricas sobre avaliação manifestadas em *memes* e identificar se há alguma metáfora conceptual que licencia essas expressões. O eixo teórico que norteia este trabalho é o conceito de avaliação como prática inclusiva e qualitativa proposta por Libâneo (1994) e Richards (1996) e o da teoria da metáfora conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980/2002) cujo ponto principal é que vivemos de acordo com as metáforas que existem na nossa cultura (SARDINHA, 2007). Esta pesquisa enquadra-se dentro de uma perspectiva qualitativa e toma como base o método PIM (HUBERT, 2009), se atendo somente aos mapeamentos realizados entre os termos identificados no contexto escolar. Até o presente momento, observou-se a conceptualização de PROVA em termos de GUERRA nos *memes* encontrados no sistema de busca Google. Isso aponta a possibilidade de haver a metáfora conceptual PROVA É GUERRA. Esta possível metáfora conceptual apresenta a avaliação como algo extremamente negativo em atividades avaliativas escolares. Tal aferição indica a importância de se continuar identificando as expressões metafóricas a respeito do ensino e tudo que ele abarca, para auxiliar os agentes participantes a refletir criticamente sobre elas.

**PALAVRAS-CHAVE:** avaliação, metáfora, memes.

## **Introdução**

Os seres humanos são livres para avaliar atitudes, escolhas religiosas, políticas, profissionais, gosto musical, literário, culinário, etc. Essas avaliações podem ser feitas

---

mesmo que não se tenha domínio considerável sobre o assunto discutido, pois são atos praticamente inconscientes e, de certa forma, naturais (MAGALHÃES, 2011).

Já no contexto escolar, os educadores devem avaliar não somente o conhecimento do aluno a respeito das disciplinas trabalhadas em sala de aula, mas também o comportamento, a motivação, a participação e a evolução desse aluno durante o período letivo. Para esses profissionais, se exige, portanto, que se possua um conhecimento específico aprofundado em sua área para definir o que e como avaliar os alunos e, sempre que necessário, reavaliar conceitos, objetivos e métodos (BRASIL, 1998).

Este artigo toma como base teórica a noção de avaliação escolar apresentadas por Genesse e Upshur (1996) e Libâneo (1994). Genesse e Upshur (1996) compreendem a avaliação escolar como uma atividade intencional que inclui a coleta de informações relevantes sobre os alunos, a interpretação dessas informações e tomadas de decisões sobre o ensino e aprendizagem. Já Libâneo (1994) complementa esta definição ao tomar a definição de avaliação “como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes” (p. 196). Ambos os autores propõem uma prática avaliativa escolar inclusiva, justa e coerente.

Sendo assim, a avaliação é uma ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem, a qual permite que tanto o professor quanto o aluno possam acompanhar e verificar se as metas foram alcançadas, se o método e os instrumentos escolhidos para esta aferição necessitam de reparos, dentre outras possibilidades.

Todavia, não é simples determinar quais instrumentos, abordagens, conteúdos, critérios, nivelamento apropriado, etc. são adequados em uma avaliação; e todos esses itens, quando não bem estruturados e apresentados de acordo com a realidade da turma, podem despertar dúvidas e resultados não válidos e confiáveis sobre o rendimento e desenvolvimento do aluno, exercer a função errônea de julgar e excluir esses estudantes, ou contribuir para a formação de crenças negativas a respeito desta prática pedagógica (Faria, 2015).

Com o auxílio de minha experiência enquanto estudante e educadora, tenho observado que as práticas avaliativas permanecem sendo estruturadas pelo viés quantitativo, punitivo e excludente. Assim, este artigo tem como objetivo buscar expressões linguísticas metafóricas sobre avaliação manifestadas em *memes* e identificar

---

se há alguma metáfora conceptual que licencia essas expressões. Tal acesso se dará por meio do site de busca Google.

Estudos nesta área podem auxiliar no desenvolvimento e realização de práticas avaliativas mais qualitativas e, por conseguinte, auxiliar igualmente no processo de ensino-aprendizagem dos professores e alunos, pois eles permitem uma contínua reflexão e melhor compreensão sobre as realidades da vida escolar, e a possibilidade da implementação de novas práticas mais inclusivas e coerentes.

### **Metáforas conceptuais e suas instâncias**

Garcia (1992) denomina a metáfora como a figura de significação que consiste em dizer que uma coisa (A) é outra (B). Ela pode ser constituída por substantivos, adjetivos, verbos, advérbios ou conectivos comparativos para denominar fatos, coisas ou pessoas esteticamente (*seus olhos (A) são duas esmeraldas (B)*), personificar ações, atitudes ou sentimentos de seres inanimados (*ondas raivosas*) e símbolos (*balança é símbolo de justiça*).

Ritchie (2012, p. 8) comenta a reincidência em definir a metáfora em termos de substituição de uma palavra por outra com significado aparentemente diferente, ou por criação de uma analogia implícita. Esse autor sugere definir a metáfora como “o olhar, o experienciar e falar sobre algo em termos de outro”.

Na teoria da metáfora conceptual, corrente teórica desta pesquisa, proposta por Lakoff e Johnson em 1980, a metáfora é “concebida como um mecanismo cognitivo geral que opera em nível linguístico” (FERRARI, 2009, p. 20), ou seja, para esses autores a metáfora é entendida da seguinte maneira:

Nós descobrimos que a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza. (LAKOFF & JOHNSON, 1980/2002, p. 45)

Esta teoria “estabelece uma relação direta entre pensamento, linguagem e realidade” (VEREZA, 2012, p. 53). Logo, fala-se e se age metaforicamente por meio de conceptualizações metafóricas do mundo. A conceptualização é o modo como se conceitua inconscientemente a realidade de acordo com as experiências corpóreas (sensório-motoras) e culturais (LAKOFF, 1986).

---

O sistema conceptual é, portanto, formado por representações cognitivas que são formadas através de experiências vividas ou compreendidas pelos falantes. Se essas experiências forem universais, as metáforas conceptuais serão universalmente adquiridas, caso contrário, cada sociedade conceptualizará sua forma de ver, agir e falar sobre as coisas (LAKOFF & JOHNSON, 1999).

As metáforas conceptuais são estruturadas por relações realizadas entre as experiências e cultura dos falantes. Essa relação se divide em dois domínios: domínio-fonte e domínio-alvo. O domínio-fonte é a base da conceptualização e o domínio-alvo é aquilo que será conceptualizado. Na metáfora conceptual TEMPO É DINHEIRO: TEMPO é o domínio-alvo e DINHEIRO é o domínio-fonte. Esses domínios possuem conceitos bem diferentes, mas a partir da metáfora esses dois domínios são aproximados. TEMPO é conceptualizado em termos de DINHEIRO, ou seja, o conceito é parcial e metaforicamente estruturado, e a atividade e a linguagem também (LAKOFF & JOHNSON, 1980/2002). Os termos são parcialmente estruturados, pois apenas algumas das características de cada termo serão mapeadas no processo de conceptualização. TEMPO, na sociedade ocidental, é compreendido como um bem valioso, ou seja, esse termo é conceptualizado por meio das experiências com dinheiro, ao dizer, portanto, que TEMPO É DINHEIRO, afirma-se que o tempo é tão valioso quanto o dinheiro. Observam-se várias instanciações, materializações linguísticas de expressões licenciadas por uma metáfora conceptual (VEREZA, 2013), amparadas por esta metáfora na fala cotidiana. Na fala cotidiana, há instanciações familiares, como “não desperdice seu tempo com ele”, “seu tempo precisa ser mais bem investido”, “poupe tempo, vá de uber” etc. Sob uma perspectiva escolar, essa expressão pode ser remetida a uma determinada prática pedagógica ou conteúdo escolar e enfatizar a crença do professor e/ou do aluno no desperdício de TEMPO em alguma atividade que julgue difícil, inovadora ou irrelevante para se trabalhar em sala de aula.

Há várias metáforas conceptuais que são “maneiras convencionais de conceitualizar um domínio em termos de outro” (SARDINHA, 2007, p.30). Na mente humana essas metáforas ocorrem de modo automático e inconsciente. Dentre elas, há A VIDA É UMA VIAGEM, A VIDA É UM JOGO, DISCUSSÃO É GUERRA, FELIZ É PARA CIMA, CÉREBRO É MÁQUINA etc.. E muitas outras metáforas podem surgir de acordo com a criação e a necessidade do falante, bem como a aceitação e a compreensão dos demais indivíduos dentro de um determinado contexto.

---

Cabe ressaltar, porém, que as metáforas novas não entram facilmente no sistema conceptual. É preciso que haja aceitação e compreensão de uma determinada comunidade linguística de acordo com a sua cultura, e a convencionalidade do termo. E muitas metáforas podem ser compreendidas, mas não convencionalizadas por esses falantes.

Neste artigo, utilizou-se do método PIM (Procedimento de Identificação de Metáfora) para identificar as metáforas em um texto ou imagem. Esse método auxilia na identificação de metáforas no discurso. Primeiramente, o pesquisador deve selecionar um texto e lê-lo a fim de estabelecer a compreensão geral do seu significado. Depois, deve-se definir as unidades lexicais desse texto. Para cada unidade, determina-se o significado básico no contexto do texto e se há outros significados contemporâneos em outros contextos. Caso essa unidade tenha um significado contemporâneo em outros contextos e esse significado se oponha ao significado básico, esta unidade poderá ser identificada como metafórica (HUBERT, 2009).

### **Prova é guerra**

Como dito anteriormente, as buscas por expressões linguísticas e ilustrativas metafóricas foram realizadas no Google. Ao buscá-las nesse mecanismo de busca, foi observado que há várias ocorrências linguísticas a respeito da conceptualização de prova em termos de guerra. Há, na mesma proporção, vários *memes* compartilhados em sites e redes sociais que revelam essa mesma relação por meio de imagens e textos verbais. Isso aponta a possibilidade de haver a metáfora conceptual PROVA É GUERRA.

A inserção dos *memes* no *corpus* de dados da pesquisa ocorreu após conclusão em 2016/2 da disciplina Metáfora, ministrada pela Professora Doutora Solange Vereza, no curso de pós-graduação em Estudos de Linguagem na Universidade Federal Fluminense. Em análises de *memes* sobre os mais variados temas, notou-se que essas imagens seguidas de texto geralmente evidenciam opiniões e crenças do senso comum. Logo, eles poderiam ser incluídos à pesquisa para auxiliar na identificação de expressões metafóricas linguísticas ou imagéticas legitimados pela sociedade em geral.

No Houaiss (2013), *meme* é um “conjunto de fórmulas e produtos culturais que, após transmitidos, proliferam de maneira autônoma e sem controle por parte das mentes receptoras”. Knobel e Lankshear (2007) corroboram esse conceito ao afirmarem que os *memes* são desenhos seguidos de textos que geram e moldam representações mentais,

---

formas de comportamento, hits musicais, ações corriqueiras ou da atualidade ou bordões de um grupo social.

- (a) Confira dicas para não levar *bomba* no Enem.
- (b) Estudantes levam “*kit de sobrevivência*” para o Enem em SE.
- (c) Na *guerra* do vestibular, estudantes fazem prova até na arquibancada do Maracanã.



- (d) Figura 1 – Instanciação de PROVA É GUERRA

As palavras e grupos de palavras **bomba**, **kit de sobrevivência**, **guerra** presentes nos exemplos acima evidenciam que há uma relação entre os domínios PROVA e GUERRA. Embora sejam bastante distintos, afinal uma avaliação, seja ela do Detran ou de uma instituição escolar, não é composta por armas destrutivas, nem coloca questões de vida e morte em sua realização. Na prova do Detran, por exemplo, o candidato só poderia sair do carro naquele estado (d), se ele tivesse provocado ou sofrido algum acidente de trânsito, no mais, não se espera que caia sangue de seu corpo ao realizar alguma prova desse gênero. Mas, dependendo da personalidade do aluno, talvez esses tipos de prova exijam preparo físico e psicológico tão intenso quanto demonstrado nessas frases, e presentes no campo semântico de GUERRA.

No dicionário Houaiss (2015), um dos conceitos de PROVA é “trabalho escolar que tem por finalidade avaliar os conhecimentos do aluno; teste; concurso; competição esportiva”, e teste é o exame para avaliar as qualidades ou os conhecimentos de alguém. Já GUERRA é a “luta armada entre as nações ou entre partidos ou etnias; qualquer combate com ou sem armas; conflito; combate a qualquer coisa que se atribua valor nocivo”.

Embora PROVA e GUERRA possuam domínios bastante distintos, a relação desses domínios expostos em várias ocorrências linguísticas e imagéticas encontradas na internet mostra que o domínio-alvo PROVA está sendo conceptualizado em termos de GUERRA. Nessa conceptualização, tal como participar de uma guerra, realizar uma prova representa uma luta entre professores e alunos, podendo trazer danos para ambas as partes. Essa dualidade também evidencia o conflito existente entre eles, em que somente um pode ganhar esse confronto. A distinção entre esses dois domínios pode ser mais bem evidenciada na tabela abaixo (SARDINHA, 2007):

Domínio-fonte: Guerra	Domínio-alvo: Prova
Objeto: armas, meios de transporte, observação/espionagem, estratégias.	Objeto: conteúdos trabalhados em sala de aula, observação, participação, material didático, papel, caneta; questões discursivas e/ou de múltipla escolha, “pegadinhas”, extensão da prova escrita,
Participantes: soldados e generais	Participantes: professores e alunos
Dinâmica: combater o inimigo; conquistar/ tomar uma terra.	Dinâmica: avaliar os conhecimentos dos alunos por meio de diferentes formas avaliativas; aplicar uma única forma avaliativa; classificar e excluir alunos através de seus resultados.

Os novos exemplos aqui apresentados também destacam essa relação entre PROVA e GUERRA, porém para que ocorra a interação e a compreensão comunicativa, é preciso que os falantes acessem seu conhecimento cultural e/ou suas experiências pessoais de modo mais consciente.



(e)

Figura 2 – Instanciação de PROVA É GUERRA



(f)

Figura 3 – Instanciação de PROVA É GUERRA



(g)

Figura 4 – Instanciação de PROVA É GUERRA

No exemplo (e), a metáfora foi criada pela junção entre o texto e a imagem apresentados. Sem a imagem, o texto poderia ser pronunciado em qualquer sala de aula, e talvez não estivesse diretamente relacionado à guerra. Se fizermos o contrário, a mesma relação também é apagada. Nesse caso, em vez de ilustrar um protótipo de um estudante, há um soldado com suas munições preparado para guerrear, ou seja, o aluno está sendo conceptualizado em termos de soldado. O mesmo pode ser observado no exemplo (f), em que o aluno está sendo representado por um soldado ao sair de uma prova. Nesse contexto, infere-se que o soldado/aluno sobreviveu a esse evento, apesar de estar ferido. Essas “feridas” podem ser causadas pelo nervosismo, ansiedade, esquecimento etc.

No *meme* (g), percebemos novamente a importância da junção entre o texto e as imagens selecionadas, onde a semana de provas também é conceptualizada como guerra. No primeiro quadro, temos a concepção do professor como inimigo e exterminador de alunos, a prova é conceptualizada como uma arma de fogo. O segundo quadro nos revela



---

que os alunos *nerds*, aqueles que estudam, sobrevivem a esse evento. E no último quadro, representa aquele aluno regular e este é executado pelo professor e sua arma.

### **Considerações finais**

De acordo com a análise preliminar aqui realizada, a metáfora conceptual PROVA É GUERRA parece ser acionada frequentemente em materializações linguísticas e ilustrativas e podem ser encontradas em sites, blogs e *memes*, a fim de manifestar a opinião dos falantes da língua portuguesa acerca da conceptualização de avaliação no contexto escolar.

As instanciações apresentadas e licenciadas por essa metáfora conceptual aqui proposta e tantas outras licenciadas por diferentes metáforas conceptuais existentes no modelo cognitivo do indivíduo corroboram com a afirmação de Lakoff & Johnson (1980/2002) a respeito da relação da metáfora com a realidade humana, promovendo a metáfora como uma operação cognitiva essencial à construção e à compreensão de mundo. Como destaca Sardinha (2007, p. 30), “se quisermos fazer parte da sociedade, interagir, ser entendidos, entender o mundo etc., precisamos obedecer (*live by*) às metáforas que nossa cultura nos coloca à disposição”.

Os exemplos analisados demonstram a aversão e rejeição dos alunos falantes da língua portuguesa, em sua maioria, às práticas avaliativas aplicadas em sala de aula. Isso nos indica a importância de se continuar identificando a opinião dos alunos e professores materializadas metaforicamente pela língua ou por imagens a respeito do ensino e tudo que ele abarca, refletindo as consequências dessas conceptualizações negativas na ação pedagógica e buscando maiores mudanças por uma prática avaliativa mais qualitativa.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, R. L. T. Entre o instrutor de línguas e o educador linguístico: perfis de licenciandos na formação inicial do professor de inglês. *Ecos de linguagem*. V3, p. 101-123. 2014.

BARCELOS. Ana M. F. e ABRAHÃO, Maria H. V. (Orgs.) *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental/ língua estrangeira*. Brasília, MEC/SEF, 1998.

- 
- FARIA, R. C. S. Avaliação em Língua Inglesa: guia de estudos. Lavra, MG. 2015.
- FERRARI, L. (Orgs) *Espaços mentais e construções gramaticais: do uso linguístico à tecnologia*. 1 ed. Rio de Janeiro: Imprinta, 2009, p.13-26.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 15 ed. Fundação Getúlio Vargas, RJ. 1992.
- HOUAISS. A. (Org.) Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- HUBERT, D.D. PIM: Um método para identificar palavras usadas metaforicamente no discurso. Caderno de Tradução, Porto Alegre, nº 25, jul – dez. 2009, p. 77-120.
- KNOBEL & LANKSHEAR. Online Memes, Affinities, and Cultural Production. IN: A new literacies sampler. Vol. 29. NY, Lang Publishing, 2007.
- LAKOFF, G. Women, fire, and dangerous things. Chicago: University of Chicago Press, 1986.
- LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação de Tradução: Maria Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- \_\_\_\_\_. Philosophy in the flesh. Chapter IV. The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought. New York: Basic Books, 1999.
- MAGALHÃES, S. M. Avaliação e linguagem: relatórios laudos e pareceres. São Paulo – Lisboa. Veras Editora – CPIHTS, 2011, p. 37 a 46.
- PENN, G. Análise semiótica de imagens paradas. IN: BAUER & GASKELL (orgs.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Trad. Guareschi. 8 ed. Petrópolis, Vozes, 2010.
- RITCHIE, L. D. Metaphor. Cambridge: University Press, 2013 – p. 1 a 40.
- SARDINHA, T. B. Metáfora. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- VEREZA, S. (Orgs.) *Sob a ótica da metáfora: tempo, conhecimento e guerra*. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2012.
- \_\_\_\_\_. Viajando pelos mares da metáfora: cognição e discurso na linguagem metafórica em uso. IN: Gonçalves-Segundo, Paulo Roberto; Modolo, Artur Daniel Ramos; Ferreira, Filipe Mantovani; Marega, Larissa Minuesa Pontes; Munhoz, Renata Ferreira; Cavalcante Filho, Urbano (organizadores). Discurso e Linguística: diálogos possíveis. São Paulo: Editora Paulistana, 2016.pp. 310-322.

### **Créditos das imagens:**

Imagens extraídas do Google em janeiro e fevereiro de 2017.

(d)<http://geradormemes.com/meme/12bley>

Anais do VIII SAPPIL – Estudos de Linguagem, UFF, nº 1, 2017.

---

(e) [memecrunch.com](http://memecrunch.com)

(f) <https://memetizando.com.br/2013/12/18/quando-meus-pais-me-perguntam-como-fui-nas-provas-finais/>

(g) <https://onsizzle.com/i/ai-voce-monta-todo-umiesquema-com-seusamigos-para-colar-na-4996897>